

CORREIO NO MUNDO

Gagouou via Wikimedia Commons



Gaël Perdriau chantageou seu vice com vídeo erótico

Justiça da França condena prefeito por ‘blackmail’

A Justiça da França condenou nesta segunda (1º) o prefeito de Saint-Étienne a 5 anos de prisão, sendo 4 em regime fechado, e 5 anos de inelegibilidade por ter chantageado o próprio vice com um vídeo erótico. Gaël Perdriau, 53, é acusado de contratar um garoto de programa para fazer uma massagem erótica em seu rival político, em um quarto de hotel de Paris, e filmar a cena com câmeras ocultas.

Perdriau também foi condenado por desvio de verba pública - ele teria usado 40 mil euros (cerca de R\$ 250 mil) do orçamento municipal para pagar os executores da trama. O prefeito se diz inocente e anunciou que vai recorrer, mas terá que deixar o cargo e aguardará preso o julgamento do recurso.

Outros três envolvidos no caso, apelidado na França de “Affaire de la Sextape” (“O caso da sextape”), foram condenados a 4 anos de prisão, sendo de 2 a 3 anos, conforme o caso, em regime fechado.

“Agora posso me reconstruir”, disse Artigues, que afirmou ter tido pensamentos suicidas devido à chantagem de que foi vítima. “Essa decisão é totalmente incompreensível”, afirmou Perdriau na saída do tribunal de Lyon.

Saint-Étienne é uma cidade de médio porte (170 mil habitantes) no sudeste da França, próxima a Lyon.

Por André Fontenelle (Folhapress)

Victor Boyko/Festival de Cannes



Panahi ganhou a Palma de Ouro no Festival de Cannes

Jafar Panahi é condenado a prisão pela justiça do Irã

Jafar Panahi foi sentenciado a um ano de prisão pelo Tribunal Revolucionário Islâmico em Teerã. O diretor iraniano, vencedor da Palma de Ouro por “Foi Apenas um Acidente”, também foi proibido de viajar para o país durante dois anos por suas “atividades de propaganda” contra o Irã. A AFP confirmou a sentença com o advogado do cineasta. “Panahi está fora do Irã neste momento”, disse ele à AFP. Também foi confirmado que a defesa do artista irá recorrer da decisão tomada pelo tribunal.

Panahi já foi preso duas vezes em 30 anos de carreira. A última foi em 2022. A primeira foi em 2010, ao ser acusado de fazer propaganda contra o regime por apoiar Mir-Hossein Mousavi, reformista opositor à ala religiosa.

Venezuela I

Nicolás Maduro enviou uma carta à Organização dos Países Exportadores de Petróleo denunciando os Estados Unidos por, supostamente, usarem seu poderio militar para “se apoderar” do petróleo venezuelano. Documento diz que o país de Donald Trump faz “ameaças ilegais” ao país desde agosto.

Venezuela II

A carta foi divulgada integralmente pelo canal venezuelano TeleSUR e menciona “perigo à paz, à segurança e à estabilidade regional”. Maduro mencionou a mobilização militar americana no Caribe, citando os navios de guerra posicionados no oceano e mais de 15 mil efetivos militares.

Venezuela III

“O governo dos Estados Unidos da América pretende se apoderar das vastas reservas de petróleo da Venezuela, as maiores do planeta, com o uso de força militar letal contra o território, a população e às instituições do país”, disse trecho de carta enviada pela Venezuela aos países aliados da Opep.

Venezuela IV

O maior porta-aviões dos EUA chegou há cerca de duas semanas à costa. A Opep é uma organização que conta com 12 países e tem sede em Viena. Além da Venezuela, fazem parte os Emirados Árabes Unidos; a Arábia Saudita; Nigéria; Líbia; Kuwait; Iraque; Irã; Gabão; Guiné Equatorial; Congo e Argélia.

Netanyahu I

Na segunda (1º), o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, compareceu ao tribunal após pedir formalmente o indulto presidencial a Isaac Herzog, em meio ao seu julgamento por corrupção. Ele discutiu com a promotora do caso, Yehudit Tirosh. “Você mentiu ao longo de todo esse processo”, disse Netanyahu.

Netanyahu II

A promotora afirmou que o premiê mentiu durante audiência anterior ao dizer que não havia dado entrevistas ao portal de notícias Walla, mesmo que Netanyahu tenha dado entrevistas e compartilhado conteúdo do portal. A pedido de Netanyahu, outra audiência prevista para esta terça (2) foi cancelada por “questões diplomáticas e de segurança”.



Trump quer tentar “expor” jornalistas críticos a sua gestão

Governo de Donald Trump lança página para intimidar jornalistas

Presidente americano promove “caça às bruxas” na imprensa

Guilherme Botacini (Folhapress)

A Casa Branca lançou na segunda (1º) uma campanha para expor veículos de mídia e jornalistas por reportagens que desagradam ao governo do presidente dos EUA, Donald Trump, renovando medidas de ataque à imprensa profissional que têm sido habituais em seu segundo mandato. A página, dentro do site do governo, lista os “infratores de mídia da semana” sob uma tarja em que se lê “Enganador. Enviesado. Exposto” e a marca de três veículos de imprensa, como o jornal The Boston Globe, a rede CBS News e o site britânico The Independent.

A página também nomeia os repórteres que assinam as reportagens que desagradam ao governo - cada jornalista citado tem uma página própria listando o que a Casa Branca chama de infrações.

Reportagens sobre o vídeo de congressistas democratas pedindo às Forças Armadas que não cumpram ordens ilegais foram classificadas, por exemplo, como deturpadas. Trump acusou os legisladores no vídeo de comportamento sedicioso que seria “punível com a morte”, em publicação na rede Truth Social - o site diz que as reportagens “subversivamente insinuem” que Trump deu ordens ilegais e que as notícias deturparam falas dele afirmando que ele pediu a execução dos rivais.

A publicação de Trump sobre o assunto, na ocasião, foi a seguinte: “COMPORTAMENTO SEDI-

CIOSO, punível com a MORTE! Isso é realmente ruim e perigoso para nosso país. Suas palavras não podem ser permitidas. COMPORTAMENTO SEDICIOSO DE TRAIDORES!!! PRENDAM ELES???”

A campanha da Casa Branca tenta dar roupagem de checagem de fatos às acusações, categorizando veículos de imprensa e repórteres e listando o que seriam “acusações, infrações e a verdade”. Ao fim, há uma busca por sites, jornais e emissoras acusados, e uma tabela de classificação; nesta segunda, o jornal The Washington Post encabeçava a lista.

“O Washington Post tem orgulho de seu jornalismo correto e rigoroso”, afirmou um porta-voz do jornal em texto sobre o assunto.

O presidente americano tem feito uma série de ataques pessoais a jornalistas e institucionais à cobertura da imprensa desde que retornou ao governo, em janeiro deste ano - uma prática comum desde seu primeiro mandato, em 2016.

Vários dos veículos citados são também alvo de processos bilionários de Trump na Justiça, entre elas a BBC, cujo diretor pediu demissão após acusações de manipulação em reportagem sobre o presidente, e o New York Times, que o republicano processa em US\$ 15 bilhões por difamação. Outros grupos de mídia têm cedido à pressão e feito acordos, caso da Paramount, controladora da CBS, que aceitou pagar US\$ 16 milhões para encerrar processo.